

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveira, Bousneso, Esgueira, Matadães, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Ann. série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ann. 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

### BOAS FESTAS

Para não se fugir ao costume tradicional, apesar de não responder à boa verdade, deseja-se no dia de natal *Bóas Festas*, quando na maioria dos lares da Terra Portuguesa não há pão, nem agazalho e, até, nem uma fogueira para aquecer, nestas noites frias de rigoroso inverno, os mais infelizes—os deserdados da sorte.

Mas a tradição manda, e como a Vida continuará sendo, para uns, uma verdadeira Felicidade e, para outros, um calvário de martírios,—o *Ecos de Cacia* apresenta a todos os seus Assinantes, Colaboradores, Anunciantes e Amigos os mais cordiais cumprimentos de *Bóas Festas*, fazendo votos sinceros para que o Bem-estar bafaje a Família Portuguesa.

### AVIÃO «DILI»

No último dia 21 chegou a Lisboa, de regresso da sua gloriosa viagem a Timór, o avião «Dili», comprado em subscrição pública para os arrojados aviadores tenente Humberto da Cruz e mecânico Lobato.

A sua chegada produziram-se entusiásticas manifestações e em algumas partes do país igualmente houve regosio pelo triunfo que aqueles aviadores obtiveram, ligando, num vôo glorioso, o Continente com a nossa provincia ultramarina mais distante.

Saudamos os dois aviadores, rejubilando por sabermos provar brilhantemente o seu valor e a sua competencia—honrando a aviação de Portugal.

### RELAÇÃO DE COIMBRA

Em sessão de 15 do corrente, da Relação de Coimbra, foi negado provimento ao processo da comarca de Aveiro, em que é autor José Caetano de Oliveira contra António Ferreira e outros.

Também em sessão do dia 19, foi julgado o processo, da nossa comarca, de António Ferreira da Fonseca e mulher contra Adriano de Abrantes Serra e mulher, sendo provido.

### CARLOS ANTUNES CONDE

A este nosso prezado amigo e assinante de Lisboa, endereçamos as nossas felicitações por o tribunal da Boa-Hora daquela cidade lhe ter feito justiça, absolvendo-o dum caso em que o envolveram sem razão.

Foi seu defensor o illustre causidico sr. dr. Palma Carlos, que, mais uma vez, produziu um brilhante discurso que emocionou o tribunal.

## Amor e Carinho

A festa realisada, no dia de Natal, na nossa redacção, decorreu com brilhantismo e foi uma sincera homenagem prestada ás senhoras de Lisboa

A festa que na última terça-feira se realizou na vasta sala da redacção do nosso semanário, decorreu cheia de alegria e animação, porque foi uma verdadeira festa de Amor e Carinho.

A comissão de senhoras de Lisboa, composta pelas sr.<sup>as</sup> D. Maria José Barata, D. Edwiges da Fonseca Lima, D. Maria Francelina Barata Luís e D. Ester Duarte Mota Cruz, que já é o segundo ano que promove esta festa, mas a de este ano causou maior admiração e beneficios, visto que, além dos brinquedos distribuidos ás criancinhas das escolas de Cacia e Quintã do Loureiro, foram contemplados com roupas 16 alunos pobres e com géneros e dinheiro 25 pessoas mais necessitadas da freguesia.

A iniciativa das generosas senhoras da capital atesta bem claramente quanto lhes interessa acudir ao infortúnio alheio e se fosse outra terra que recebesse estes importantes beneficios, decerto que já as teria publicamente homenageado como Benemeritas.

O dia de Natal foi, pois, bem alegre para a pobreza e criancinhas da freguesia de Cacia. E bem dignas são de todos os nossos respeitos e agradecimentos estas excelsas senhoras, assim como os nossos queridos amigos Joaquim Candido Franco, Joaquim Barata, Manuel Pereira de Almeida, Amorim Rodrigues e Alexandre Lima, que foram incansáveis a angariar donativos.

A nossa redacção estava ornamentada com verduras e flores, com a Arvore do Natal ao centro da sala. A's 11 horas, chegaram as crianças acompanhadas pelos seus professores e o povo ávido de interesse, enche completamente a nossa redacção.

A petisada desenvolta, numa alegria encantadora, olha os brinquedos como que a escolher aquele que mais é o do seu agrado, e os pobresinhos, velhinhos e infelizes, parece que trazem no olhar a expressão sincera de agradecimento aos bemfeitores que deles se lembraram em dia de Natal.

O nosso director, sr. José Marques Damião, num pequeno discurso explica o fim altruista da festa que se

ia efectuar e convida para presidir o sr. António Augusto Cardote. Este nosso bom amigo declinou o honroso convite, sendo então convidado a substituí-lo o nos-o querido camarada sr. Anibal Cruz, que de Lisboa veio propositadamente assistir a esta festa.

São nomeados para secretariar a meza os srs. Manuel Joaquim Ribau, digno professor de Cacia, e José Pedro Soares de Melo, estimado funcionario da repartição de finanças em Aveiro.

O nosso redactor principal saudou o povo de Cacia em nome da comissão promotora da festa dedicada ás crianças e pobres desta ridente freguesia, salientando o esforço empregado para que ela resultasse o mais caritativa possivel, pois que todo o interesse das senhoras de Lisboa era contemplar os pobresinhos no sentido de suavisar, em dia de Natal, as faltas que entristecem os seus lares, assim como vestir as criancinhas pobres das escolas e a todas distribuir brinquedos a-fim de lhes criar amor à escola.

Em seguida as sr.<sup>as</sup> D. Lidia Seabra Coelho Ribau e D. Leopoldina Pereira Valente, respectivamente, professoras da Quintã e Cacia, procederam à distribuição dos brinquedos e dos fatinhos ás crianças.

Os alunos contemplados foram os seguintes:

Carlos Rodrigues Vieira Candido, Fernando Correia da Costa, António Correia da Costa e Joaquim Ferreira da Silva, da escola de Cacia, receberam calças de cotim e camisolas de lã e algodão; Leonilde Marques Figueira e Ana Pereira da Silva, da escola de Cacia, receberam casacos de lã e meias de algodão; Abel Moreira e Silvério Cunha, receberam calças de cotim e camisolas de lã, e Rosalina Cunha, Maria dos Anjos Ribeiro, Aurora Cunha e Aurora Moreira, todos da escola da Quintã do Loureiro, receberam casacos de lã e meias de algodão; Adelfino Simões dos Aidos, Maria Madalena Ferreira, Maria da Glória e Maria Amelia Correia da Costa, receberam camisolas de lã, oferecidas pelas gentis meninas Maria de Lourdes e Maria Helena Torres Franco e pela sr.<sup>a</sup> D. Edwiges da Fonseca Lima, de Lisboa.

O bodo aos pobres constou de meio quilo de massa, meio quilo de assucar, 125 gramas de café, 1/2 quilo de pão e 5 escudos, e foram contemplados:

Maria Valente, Victória Manca, Manuel Augusto Ferreira, Maria Manca, Maria Rodrigues da Costa, Marta Correia, Maria Rita Canelas e Maria Tremoço, de Sotrozola; Antonio Gomes da Luz, da Póvoa do Paço; Maria Joaquina, Maria Rosa Simões, Maria Serrana, Maria Custódia Dias, Joa-

(Segue na 2.<sup>a</sup> página)

## ECOS & NOTÍCIAS

### EM CASTRO DAIRE

Na linda e bróspera vila de Castro Daire, foi no dia 22 pretérito inaugurada a luz electrica, com a assistencia do sr. Governador Civil de Vizeu e outras entidades de destaque na politica daquela região.

O povo de Castro Daire manifestou-se alegremente pela realizacão deste importante melhoramento, percorrendo a vila acompanhado de quatro bandas de musica, e por isso o felicitamos ao vê-lo satisfeito pelos progressos da sua terra.

Castro Daire rejubila com o facto de ter luz. E Cacia espera ansioso, naturalmente, até ao mês de Maio por tão importante melhoramento.

### CORAÇÃO DE BORRACHA

Segundo noticiaram os grandes colossos, um médico russo foi a Varsóvia comunicar que tinha descoberto a maneira de fazer viver o homem com um coração de borracha.

A ciência, a transformar assim os órgãos do corpo humano, assombrará a própria humanidade.

Daqui em diante, em lugar de dizermos:—«dá-me o teu coração», poderemos exclamar:—«Oh amor! Dá cá a borrachal...»

### O FILHO DO BARTOLOMEU

Deve, por estes dias, ser posto à venda em todo o paiz, o livro das «Aventuras do Filho do Bartolomeu».

Pelo interesse que está despertando esta obra, as livrarias estão já fazendo os seus pedidos à casa editora «Lama & C.»

### PROVIDENCIAS!

Não sabemos por que razão a nossa Câmara Municipal se esqueceu da pedra britada, colocada em montinhos, há cerca de dois annos, na rua da Paz da Quintã do Loureiro.

O leite desta artéria já estava em estado precário quando a pedra ali foi parar; mas agora passa-se milagrosamente na rua da Paz, devido, por certo, ao descuido de quem superintende no arranjo da viação pública.

Pedimos providencias, ou melhor: lembramos à Câmara este desleixo.

### CONSELHEIRO DR. NUNES DA SILVA

Tem passado ligeiramente incomodado de saude, o sr. Conselheiro dr. Nunes da Silva.

Fazemos votos pelo restabelecimento do illustre caciense.

## Em Lisboa

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL  
DAS CASAS DE PASTO E  
VENDEDORES DE VINHOS

Sob a presidência do sr. José Lopes Flôres Sobrinho, reuniu no dia 18, em assembleia geral, este importante organismo dos retalhistas de vinhos de Lisboa, para eleger os seus novos corpos directivos.

Antes da ordem dos trabalhos, o benquisto comerciante sr. Francisco Duarte Resina referiu-se com palavras elogiosas à obra de solidariedade dos «Invalidos do Comércio», instituição que está a interessar os trabalhadores comerciais de todo o país, alvitando para que a Associação Commercial das Casas de Pasto e Vendedores de Vinhos contribua para essa grandiosa obra de protecção.

O sr. José Nunes Ferreira, presidente da direcção, solicita para que a assembleia resolva se se deve contribuir, ficando aprovado para que a direcção atenda conforme as posses do cofre associativo.

Em seguida a direcção submette à aprovação da assembleia os seguintes telegramas a enviar aos srs. ministros da Agricultura e do Comércio:

«Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro da Agricultura. — A Associação Commercial das Casas de Pasto e Vendedores de Vinhos em Lisboa, reunida em assembleia geral para a eleição dos corpos directivos, cumprimenta V. Ex.<sup>a</sup> e todo o governo do Estado Novo, solicita com urgencia publicação decreto não conceder abertura novos estabelecimentos nossos congêneres para evitar crise classe. — Presidente, José Lopes Flôres Sobrinho».

«Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro do Comércio e Industria. — A Associação Commercial das Casas de Pasto e Vendedores de Vinhos em Lisboa, reunida em assembleia geral para eleição dos corpos directivos, cumprimenta V. Ex.<sup>a</sup> e todo o governo do Estado Novo, solicita urgencia venda livre vinhos novos. — Presidente, José Lopes Flôres Sobrinho».

Pelo sr. Vasco Augusto Martins foi proposto um voto de louvor à Direcção, pela sua acertada administração, sendo aprovado com uma vibrante salva de palmas.

O sr. José Nunes Ferreira, em nome dos corpos gerentes, agradece o voto de louvor, mas acha-o extemporaneo, visto que é um dever da direcção trabalhar a favor dos interesses da classe e refere-se a alguns trabalhos encetados, terminando por pedir também um voto de louvor para os srs. Vasco Augusto Martins e Marcial Fernandes Rivera, pela forma dedicada com o qual tem acompanhado e auxiliado a direcção. Estes votos foram aprovados por aclamação.

Depois o sr. Firmino de Campos interpele a direcção sobre a constituição do Grémio da classe, sendo-lhe dadas explicações pelo sr. José Nunes Ferreira.

Procedeu-se em seguida à eleição dos corpos gerentes para o ano de 1935, dando o seguinte resultado:

### Dirrecção

Effectivos: — Presidente, José Nunes Ferreira; secretario, José Jerónimo Lopes; tesoureiro, Manuel da Cruz Salgueiro; vogais, José Gonçalves Colaço e Vicente Henrique Veras.

Suplentes: — Armando João Tomaz, Francisco Correia Assis, Ivo Alvaro Ramos, João Antão Baptista e João Marcelino da Silva.

### Assembleia Geral

Presidente, Vasco Augusto Martins; vice-presidente, José Lopes Flôres Sobrinho; secretá-

# HORAS VAGAS

## NOITE DE NATAL

*Ouve-se cair a chuva no beiral  
Como na igreja as pétalas das rosas,  
E três pancadas, codentes, amorosas  
Sôam no butente forte do portal!*

*Conservando a pureza duma raça,  
Bem-vindo sejas, sempre amado filho,  
A' nossa meza farta e com o brilho  
Do dia soeiz e santo que hoje passa!*

*Caiem lacrimosas, pérolas de alegria  
Dos ol'ios paternais, na noite em que Maria  
Ofertou á luz do dia, o pequenino Jesus.*

*Seja o seu trôno, fecundo roseiral,  
Desde principio a-fim de Portugal,  
Que roga de joelhos a sua santa luz!*

Ernesto Baptista

RECTIFICANDO — Nos sonetos ultimamente publicados, intitulados *Fé*, saíram algumas *gralhas* que bastante os prejudicaram, mas que apenas rectificamos as de maior reparo, como sejam: — Onde se lê: (*Iremos dizer adeus*), deve lêr-se: «Iremos dizer a Deus,»; onde se lê: (*dá lustre redentor*), deve lêr-se «dá illustre redentor», e ainda onde se lê: (*purificado mais a lusa tradição*), deve lêr-se: «purificando mais, etc.»

## Amor e Carinho

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

quim Fernandes Ribeiro, Albina Moreira, Maria Rosa Marques da Cunha, Joana Marques Mirca, e João Simões dos Aidos, da Quinta; Maria José Pereira, Rita Nunes Valente, Ana Nunes Valente, Gonçalo de Oliveira Santos, Luiza Costa e Rosa da Silva, de Cacia; e António Gonçalves Teixeira, de Vilarinho

Após esta tocante cerimónia, uscu da palavra o inteligente e estimado professor sr. Manuel Joaquim Ribau, que, evocando a sublime doutrina de bemfazer, dirigiu às senhoras de Lisboa rasgados elogios pela sua generosa iniciativa em prol da infância e dos desprotegidos da sorte da freguesia de Cacia, levantou um viva à Comissão de Senhoras de Lisboa, o qual foi calorosamente correspondido por toda a assistência, acompanhado com uma prolongada salva de palmas.

O sr. Anibal Cruz agradeceu as manifestações prestadas às senhoras e bemfeitores que animaram a festa do Natal, salientando as boas palavras do inteligente professor sr. Ribau e lastimou que iniciativas desta natureza sejam de pessoas que nem esta tão linda terra conhecem.

A festa terminou com estridentes salvas de palmas e vivas aos amigos de Cacia e ao nosso jornal.

No próximo número começamos a publicar os nomes dos subscritores e as contas da comissão.

## Padaria

TRESPASSA-SE uma em boas condições, com uma cozedura de 80 quilos. Tratar na rua Hintze Ribeiro, em Aveiro, com o seu proprietario. (1)

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

# Presente de Natal

por F. N. CORREIA

Toda a noite o vento correndo doidamente e rindo tragicamente pelos campos, esgarçava troncos de arvores despidas já pelo outono, e derribava pinheiros e destampava choupanas, assobiando arias tragicas nas desconjuntadas portas e janelas dos casebres dos pobres. E depois o ribombar do trovão e as faíscas crusando-se em varias direcções punham a pobre aldeia em permanente sobresalto, por que a chuva caía forte, em abundancia, fustigada pela ventania.

O rio engrossava e naquela encosta em que assentava o moinho do Leovegildo Canedo, a agua tinha já rompido o açude e era em gargalhadas diabólicas que levava à sua frente toda a cascalheira que a sua corrente ia limpando. E mais e mais engrossava. E o moleiro, sentindo-se prestes a ver desaparecer-lhe na levada o seu moinho, consigo, sua esposa e filhinho, gritava por socorro. Os seus gritos perdiam-se com o casquinar infernal do vendaval que prometia levar em seu vortice tudo que encontrasse à sua frente. Quem lhe acudiria pois, naquela noite tragica de tempestade e escravidão?

A agua ia minando os alicerces do moinho. A prancha que servia de ponte de passagem sobre a represa, da terra para o moinho, já tinha desaparecido na corrente. O rio engrossava mais e mais e a furia do vendaval acolitado pela trovoad e pelo luciferar dos relampagos, mais tenebrosa punha aquela noite.

E num momento, no estalar mais forte de um trovão, as paredes do moinho, faltando-lhe o apoio dos alicerces, ruiu com estrondo como se fosse um outro trovão. E na enxurrada das aguas que desciam da serra, Leovegildo, a esposa e o berço onde dormia o filho, criança de mezes ainda, tudo foi em turbilhão. Os brados de socorro eram abafados pela furia dos elementos desencadeados e empenhados em levar tudo à destruição. O moleiro e a consorte bem tentavam agarrar-se a algum ramo de arbusto que marginasse o rio era caudaloso, mas em vão, e ora encontrando-se, ora desviando-se um do outro, chamando também pelo filhinho que no berço vogava ao sabor daquelas aguas revoltas e barrentas, foram pouco a pouco perdendo a energia até de todo perderem as forças para a luta que era desigual e traçoira.

Manhã cedo, tendo amainado o vento, e não se ouvindo já o matraquear da trovoad, com o ceu despido de nuvens, e quando no oriente despontavam os primeiros alvares, a aldeia abriu as suas portas e vem ao campo ver os estragos do temporal. O chão juncado de pernas de arvores que o vento atirara para ali na sua estranha furia de destruição; algumas sementeiras destruidas, muros derruidos e na encosta da serra por onde o rio corria, uma casa a menos: era o moinho.

Logo se propuzera indagar do paradeiro do moleiro, da mulher e da criança. O rio ainda corria caudaloso, arrastando em seu dorso, animas mortas, alfaias agricolas, arvores arrancadas, e outros objectos que não era facil distinguir pela velocidade com que a agua os levava. E lá foram alguns aldeãos na procura dos donos do moinho desfeito.

\*\*\*

Presos de uns ramos despídos de salgueiro, viam-se ao longe

uns vultos incognosciveis baloiçando-se no marulhar das aguas barrentas. Eram talvez as victimas do temporal daquela noite horrivel de dezembro... E logo os aldeãos se encorajaram e largaram apressados a confirmar-se do que era. Preso por um braço como forcejando por se libertar daquele ramo encomodo estava o pobre Lovogildo; dum outro lado a esposa presa também pelos cabelos n'outra ramada, e no meio o berço feito esquite, também seguro por outra perna, o colchão sobrenadando dentro, com a criança vagiando, como que chamando os paes que all estavam mortos, a seu lado, como guardas mudos e inanimados do tenro inocente que ficava, se se salvasse, sem os seus projectores.

Meterem-se a nav, naquele sitio pouco profundo, mas agora de corrente impetuosa, seria temeridade. Mas como trazer para terra os corpos d'aquelles infelizes e do inocentinho ainda com vida? Primeiro seria de conveniencia ver se poderia salvar-se o berço, e para isso foi procurar-se uma longa vara com um gancho forte bastante para se lhe lançar como arpeu. E assim se trouxe a salvamento o inocente, molhado pela agua do rio e pela chuva, arroxado e mal vagiando, que foi logo levado a casa do medico. Depois, pelo mesmo processo foram pescados os dois cadaveres.

\*\*\*

Ao inocente prodigalisou-lhe o medico todos os carinhos e cuidados para o salvar e aos paes dea-se-lhes sepultura.

A quem devia agora entregar-se o pobre orfãosinho que em tão lastimaveis consequências assim ficava no mundo?

O medico que era casado e não tinha filhos propoz-se adopta-lo, e a criança salva já do perigo em que estivera, foi baptizado na vespera do Natal. O doutor juntou nesse dia à sua mesa alguns amigos para lhes apresentar o presente de Natal que a Natureza lhe deparara. Sua esposa, com a criança nos braços, sorria aos convidados e todos os felicitavam naquela hora de altruismo praticado pelos corações generosos daqueles paes adoptivos.

## Festa intima em Lisboa

No último dia 16 realizou-se em Lisboa um almoço de confraternização dedicado ao nosso amigo sr. Armando Marques Pereira, estimado comerciante, ao qual assistiram os srs. Amorim Rodrigues, Manuel Pereira de Almeida, Augusto Ferreira de Bastos, José de Oliveira, Diego dos Santos, António Antunes, Ricardo Profirio, Francisco Antunes e Anibal Cruz.

Decorrendo na mais franca alegria, levantaram-se afectuosos brindes e, no final, o distinto cultivador da Caução Nacional sr. Ricardo Profirio cantou lindas produções, e jámais serão esquecidas as horas agradáveis proporcionadas pelo nosso amigo sr. António Antunes, que demonstrou ter mais sangue na guelra que alguns rapazes.

## Bons Vinhos

Das melhores regiões

SÓ NO  
**CAIXOTEIRO**

Rua Silva e Albuquerque, 51

LISBOA

Prove-os que gostarã!!!

## GAZETILHA

ANO NOVO, VIDA NOVA...

*Mais um ano. Que tristeza eu sinto ao perceber que os anos vão sendo novos e eu a envelhecer.*

*Mil novecentos e trinta e quatro que não me deixas saudades. manda-me p'lo trinta e cinco maiores prosperidades.*

*Assim passamos os anos num labirinto constante. Enquanto uns andam p'ra trás andam outros p'ra diante.*

*Mas vamos mudar de vida como muito bem nos prova o velho e certo ditado: Ano novo, Vida nova...*

*Desejo-vos caros leitores nesta simples versalhada, boa saída deste ano, do outro melhor entrada.*

Lisboa.

Da Silva

REMOQUES EM

Ele sempre há cada um...  
Leitor, deves ter lido há dias no «Diário de Notícias», uma noticia sensacional e grave.

Trata-se do seguinte caso: Um «mariolão» ali dos lados de Val Maior tentou conspurcar a honra e dignidade a um casal composto por seu proprio filho e nora.

Como esta não consentisse na maroteira, — (honra lhe seja), — o malandrim jurou vingar-se, fazendo a ocutas dela, com que o filho, — um espirito fraco, ou então um autentico banana, — tentasse, com a sua propria ajuda, um divorcio muito atrabiliário.

Descoberta a maroteira, o maráu fez mais e... pior.

Arranhou um «conluio», entre o filho — que *capacho* — e uma rapariga de S. João de Loure, por meio de uma escritura notariál, mas de forma tão encarecada, que o banana, não dando a rapariga causas, não a pode abandonar, sem que, primeiro, lhe tenha que dar vinte contos.

Do casamento *sovietico*, como diz o *Diário de Notícias*, nasceu já um pimpólho, que é, como quem diz para a esposa legitima, um desmancha prazeres autentico, um verdadeiro entrave á sua felicidade, pois a infeliz gostava bem de tal banana, melhor dizendo, amava-o...

Tal pai, se esfivessemos no tempo dos castigos corporais, precisava, antes de cada releição (e todas estas de pão e água) *uma boa duzia de vergastadas, dadas com um bom cavalo marinho.*

Ele sempre há cada um...

\*\*\*

Aquela dos soldados ingleses não poderam casar com mulheres sarrenses, é uma de trezentos milhões de macacos.

Há lá alguém, que detenha as aguçadas setas de Cupido? Isso também eu queria!!!

\*\*\*

A'pre, que não se pode ser negro na cidade de Shelbyville (Tennessee), como os jornais de 21 relatam, em telegrama da U. S. A.

E' tal o odio ao negro, que nem as auctoridades se respeitam.

\*\*\*

Há tempos, e em crónica, analizámos comicamente, a guerra do Chaco, — alto lá... conflito é que é, — e chegámos á conclusão de, em vista de tanta mortandade nas inumeras batalhas travadas, e, para que o «conflito» possa continuar, terem os mortos de tornar a pegar em armas, e isto *infalivelmente.*

Pois se as batalhas, escaramuças, recontros, fortes, fortins e fortões perdidos e retomados, são, respectivamente, tantos e tantos que até já lhe perdemos a conta!!!

De cada vez, são, pelo menos, de cinco a sete mil e quinhentos bolivianos... ou pa-

CACIA

No dia 6 de Janeiro de 1935

REALIZA-SE O TRADICIONAL CORTÊJO

— DOS —

Santos Reis

Respeitando a Tradição que até aos nossos dias soube conservar hábitos e costumes que constituiram, e mui justificadamente, o orgulho dos nossos antepassados, e são, hoje, para nós, motivo de saudosas evocações, — realiza-se no dia acima designado, na nossa terra, o «Cortejo dos Santos Reis», ao qual o «Grupo Musical Caciense» e o povo desta Região dará, como nos anos anteriores, o seu admirável concurso.

Para este efeito, elaborou-se o seguinte:

PROGRAMA

O Grupo Musical Caciense, pelas 9 horas, irá a Vilarinho a fim de acompanhar as pastoras da Póvoa e reuni-las ás daquelle lugar; dali, em cortejo, dirigir-se-ão todos para o Largo da Capela, de S. Tomé, em Sarrazola, onde se encontrarão com as deste lugar. Reúnidas, assim, as pastoras dos lugares da Póvoa, Vilarinho e Sarrazola, o cortejo seguirá em direcção da Capela de Santo António do Rêgo, onde, finalmente, se juntará as pastoras dos lugares de Cacia e Quintã.

Após o aparecimento do Rei Melchior e seu séquito, dar-se-á inicio á comvente cena do encontro dêsse Rei do Oriente com o sábio e prudente Rei Gaspar. Em seguida fará o seu saímento o majestoso

CORTEJO DOS SANTOS REIS

que seguirá pela rua Conselheiro Nunes da Silva até ao Largo do Espirito Santo, onde se dará a cena do desaparecimento da Estrela que guiava os Reis Magos, havendo as costumadas cerimónias sempre tão cheias de interesse para o público.

De novo pôsto em marcha, o cortejo seguirá para o Cabeço de Sarrazola onde

irá surpreender, próximo á Fonte, uma sentinela da Guarda Romana, que, immediatamente, comunicará a Herodes, o Grande, a presença de estranhos, junto ás suas muralhas. Herodes, irritado, manda o seu escravo Singo prender os Santos Reis, o que dará lugar a tocantes cenas de que nos fala a Tradição.

Findo o interrogatório dos Reis do Oriente, Herodes dá-lhes liberdade, pondo-se por isso, nóvamente, o cortejo, em marcha, até á capela de S. Bartolomeu de Sarrazola, donde se dirigirá para o largo do Cruzeiro, sendo dado, então, ao público presenciar a alegre cerimónia da aparição do anjo Gabriel annunciando ao pastor Semão o nascimento do Menino.

Em frente da Igreja será improvisada uma choupana representando a lapinha onde veio ao mundo o Deus-Menino.

Durante o percurso as pastoras, entuarão lindos canticos adequados ao acto.

Depois de recolhido o cortejo, o Senhor Prior dará o menino a beijar, seguindo-se a arrematação das muitas e valiosas ofertas, que todos os habitantes d'esta laboriosa e importante freguesia, é de costume oferecer.

CACIENSES:

Ajudai a Comissão das Pastorinhas a levar por diante a obra de melhoramentos que vem realizando na nossa Igreja, porque essa obra deve-se unicamente ao produto das vossas ofertas

CIÛME

Não sabes quanto amôr tenho por ti,  
O meu amôr que tu desprezas tanto:  
Como a teus olhos não tivesse encanto  
O sentimento que por ti senti.

Senti e sinto. Que nem sabes quanto  
Sofre meu peito o que jámais sofri.  
Desprezas este amôr que te ofereci  
Em troca doutro amôr que não é santol

Pois bem: olha o que fazes! É um crime  
Desprezar a paixão de quem nos quer,  
É uma falta que se não redime.

Desprezas este amôr que já foi teu...  
Tu podes ser amada por quem quer,  
Mas nenhum há de amar-te como eu!...

A. GARIBÁLDI.

O nosso folhetim

Por absoluta falta de espaço, fica para o próximo número o nosso novo folhetim *Amor Vencedor*, de Kropotkine Lopes de Oliveira.

Séca & Méca.

tos que se evadem... com ela!!!

E' o caso ali de Pombal, o Stavisky, e tantos outros. Eles são tantos.....

raguáios mortos, pois tanto uns como outros, ganham as mesmas batalhas, dizendo do inimigo, reciprocamente, aqueles numeros de perdas.

E é um nunca acabar, pela simples razão de que... aquilo... nunca mais acaba!!!

\*\*\*

Não sabíamos que a môeda, fosse coisa que se pudes-se «evadir» assim como qualquer gatuno ou assassino, mas ficamos agora sabendo.

Dizem os jornais de 21, que, a Italia evita a evasão da môeda.

Que ela tem azas e rodas como os aeroplanos, sabíamos nós; agora, que ela esteja encarcerada por qualquer crime. Não sabemos.

Costuma, é verdade, estar fechada em cofres tão fortes, tão fortes, que até são á prova de fogo.

Agora que ela se evada... E' certo, porém, que há mui-

CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

Fez anos no dia 12 ultimo o nosso prezado amigo e assinante sr. Armindo de Oliveira Alreu, digno empregado comercial em Lisboa.

Por esse motivo ofereceu a alguns dos seus amigos uma lauta ceia, que decorreu animadamente e fizeram-se brindês a enaltecere-lhe as qualidades.

Felicitemo-lo sinceramente.

—Faz hoje mais uma primavera o interessante menino Ventura Gonçalves da Silva Amaro, estre-moso filho do nosso amigo sr. António Gonçalves Amaro, de Lisboa (Belem).

Os nossos parabens.

—Também no próximo dia 4 de de Janeiro passa o aniversario natalicio da sr.ª D. Herminia da Comceição Silva, esposa do nosso amigo sr. António Amalio Silva, residente em Lisboa.

Felicitemo-la, desejando-lhe muitas felicidades.

—No passado dia 9 do corrente, completou mais um ano, 21, aqui na Quintã, o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Augusto Figueira de Macedo.

Para este nosso sincero conter-râneo, vão os nossos parabens.

—Completo no ridente lugar de Mataduços no dia 23 do corrente as suas 9 risonhas primaveras a simpatica menina Ermelinda Pereira de Moura, filha da sr. D. Rosa Simões de Moura e do nosso estimado amigo sr. Manuel Pereira Júnior.

Para todos estes, os nossos cumprimentos.

—Também faz hoje, 29, as suas 19 risonhas primaveras a muito simpatica menina Maria Simões Teixeira, filha do nosso amigo sr. Manuel Simões Caetano e mãna do nosso prezado assinante sr. Manuel Simões Teixeira, empregado na panificação em Alcobaca.

Os nossos parabens.

—Igualmente faz hoje, 29, em Mataduços, os seus 50 anos, o nosso assinante e bom amigo sr. Mário Moreira, muito estimado empregado superior da Câmara Municipal de Aveiro.

Para Mário Moreira, vai um abraço com o desejo de que este dia lhe seja prospero na companhia de sua dedicada familia.

—Também no dia 30 do corrente completa 19 verdes anos, a muito galante menina Maria Emilia Figueira Macedo, mãna do nosso particular amigo e estimado assinante sr. Manuel Augusto Figueira de Macedo.

As nossas felicitações para esta nossa visinha.

DOENTES

Está quasi restabelecido o nosso bom amigo sr. Horácio Franco Pimenta, estimado comerciante de Lisboa, que nos ultimos dias passou incomodado de saude. Folgamos.

CASAMENTO

Está para breve, em Mataduços, o casamento da simpatica menina Caetana Barbosa, com o sr. Manuel Afonso, da Póvoa do Paço. Aos noivos, que são dotados de excelentes dotes, aqui lhes enviamos com antecedencia os nossos parabens.

Electricista

Encarrega-se de todos os serviços de instalações eléctricas, a particulares, pelos preços mais baratos que qualquer outra casa.

Quem pretender dirija-se a *Benjamim Rodrigues Tavares* (5) ANGEJA

**A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca**

— DE —

**João António S. Borges**

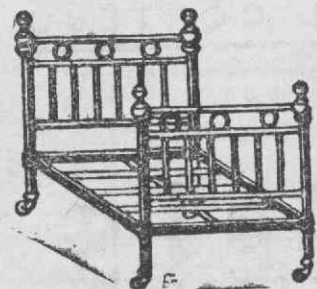
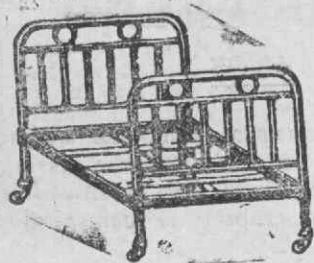
Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico sólido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



**Urnas Funerarias**



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

**Rodrigo Batista Gomes**

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: consertos de espingardas, revólveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

**Albérico Marques**

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Oficina de reparações e acessórios para bicicletas  
Pneus e camaras d'ar das melhores marcas

Oliveirinha—C. DO VALADO

**Eduardo A. da Silva**

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

Centro Comercial e Industrial

— DE —

**Rufino Alegria**

— COM —

Casa de Restaurante n.º 52

Mercearias, Cereais, Semeas, Legumes, Feitagens, Artigos de Retrozeiro, Drogas, Carvão e muitos outros artigos

MOITA DO RIBATEJO

Tel. R. Alegria Tel. Moita C. P.

**T**ipografia Caciense  
Todos os trabalhos tipograficos

**Alfaiataria e Barbearia**

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMOES-CACIA

**Carimbos de borracha**

GRAVURAS

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

**António Dias de Oliveira**

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

COMPANHIA DE SEGUROS **A NACIONAL**



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1933 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican  
Telef. | 24570  
| 24784

18, Av. da Liber. Lisbõa

**Parque Jardim**

— DE —

**Jaime R. Machado**

R. Saraiva de Carvalho, 147, 149

LISBOA

Venda de flores naturais soltas, em ramos, corôas, cruces e palmas

**BOUQUATS PARA NOIVAS E CORBEILLES**

Recebem-se quaisquer encomendas neste genero PLANTAS ORNAMENTAIS E PEIXES

A casa deste genero que melhor e mais barato vende

**Padaria Primorosa**

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitiços, com acido e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do msreado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

**Casa de Penhores**

— DE —

**Augusto A. S. & C.ª Suc.**

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

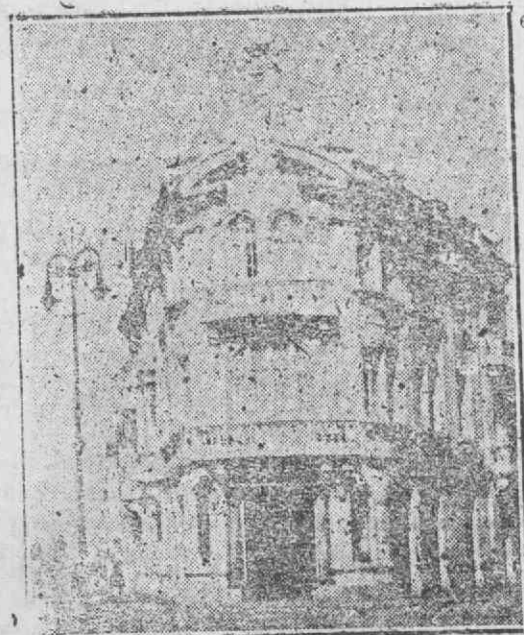
Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhan-tes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transacções que digam respeito a este ramo comercial.  
Pedidos ao Telefone 5402

**Pensão e Restaurant**

— DE —

BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.  
Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.  
Telef. CABINE 128

ARMAZEM DE MERCIARIA E CEREAIS  
POR JUNTO E A RETALHO  
Largo da Estação — AVEIRO

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

**A MOBILADORA**

— DE —

**António Batista**

Nesta officina executa-se com tódá a perfeição e rapidez qualquer qualidade de mobílias, bem assim com a reparação nas mesmas por preços módicos.

Ninguém compre móveis sem consultar os meus preços, pois que é ter a certeza de uma grande economia.

Rua dos Melões

OLIVEIRINHA

**Serralharia**

— DE —

**Anibal da Costa Dias**

Esta acreditada casa, sem duvida nenhuma, uma das melhores da freguesia, vem avisar o público que toma conta de tódas as reparações de bicicletas, acessórios, pintagem à pistola, e repicagem de limas, revendas de máquinas de costura da afamada marca «NAUMAN», e bem assim como todos os trabalhos de serralharia. Trata de qualquer instalação electrica.

SARRAZOLA